

PROJETO CURRICULAR



“o mundo nas minhas mãos”

Os Exploradores





Sala 2 ano

Ano Letivo 2025/2026

Educadora de Infância: Adelaide Guimarães

Auxiliar de Ação Educativa: Sara Mota

Índice

Introdução.....	Pg. 3
Caracterização da Faixa Etária.....	Pg. 4
Caracterização do Grupo.....	Pg. 6
Organização do Espaço.....	Pg. 8
Organização do Tempo.....	Pg. 9
Fundamentação da Escolha do Tema.....	Pg. 10
Áreas / Temas a Desenvolver com o Grupo.....	Pg. 11
Avaliação.....	Pg.13
Conclusão.....	Pg. 15
Bibliografia.....	Pg. 16

Introdução

O *Projeto Curricular de Sala* surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Desta forma, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Creche, “A creche é um contexto educativo que visa apoiar o desenvolvimento holístico da criança, promovendo a sua segurança, bem-estar e aprendizagem.” (in Ministério da Educação, 2024).

Para que tal se suceda, o Educador deverá partir da sua capacidade de observação de cada criança individualmente e do seu grupo na globalidade e definir objetivos e metas a atingir, tendo por base, um conjunto de estratégias e planos de ação, assim como a organização do ambiente educativo, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Este Projeto Curricular, em particular, refere-se ao grupo de crianças da sala dos 2 anos, “*O Mundo nas minhas mãos – os exploradores*”, da valência da Creche, e integra as intenções educativas da prática do Educador, prevendo assim as ações a realizar ao longo do ano, de forma a favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento íntegro de cada criança.

Para finalizar, devo salientar que, como qualquer projeto flexível, este pode e deve ser alterado pelos diversos intervenientes no processo educativo, sempre que tal se justificar.

Caracterização da Faixa Etária

A caracterização adequada da Faixa Etária deverá ter por base um conhecimento acerca dos principais conteúdos do desenvolvimento da criança, nas suas diferentes dimensões (social, cognitivo e emocional), que permitam identificar os comportamentos associados a cada idade, as limitações do seu próprio raciocínio, assim como a forma de interpretação que cada criança faz do mundo que a rodeia.

É a partir dos 24 meses que começam a surgir as mudanças mais marcantes em termos cognitivos.

Nesta fase a criança é capaz de recordar e imitar sequências de ações e compreender determinadas relações entre as coisas.

Relativamente à linguagem, é nesta fase que surge o segundo avanço linguístico. A criança junta duas palavras para expressar uma ideia. A criança normalmente relaciona a primeira frase que produz com “acontecimentos do quotidiano, objetos, pessoas ou atividades que a rodeiam” (Papalia et al., 2001, p.216). As utilizações de duas palavras essenciais que formam uma frase primitiva designam-se como discurso telegráfico. Nesta idade, a criança também apresenta um rápido crescimento do número de palavras que reconhece, o vocabulário que a criança reconhece é superior ao que produz. Dado que o vocabulário foi alargado, os gestos são menos frequentes, ou seja, “Nesta fase da gesticulação os gestos são usados cada vez menos, pois com a aprendizagem de um maior vocabulário, as crianças diminuem os gestos e aumentam a verbalização” (Papalia et al., 2001, p.217). Importa referir que à medida que a criança começa a depender mais das palavras para se expressar, os sons, os ritmos e a qualidade da fala torna-se mais elaborada.

A nível da locomoção é esperado que, “durante o segundo ano de vida, a criança começa a subir escadas, um degrau de cada vez” (Papalia et al., 2001, p.174).



A nível das competências motoras finas, a criança nesta fase começa a vestir-se e a despir-se sozinha com ajuda. Esta etapa é uma das mais importantes, uma vez que envolvem uma coordenação óculo-manual e dos pequenos músculos.

Do ponto de vista afetivo, a intencionalidade e a vontade da criança manifestam-se de um modo mais acentuado. É a partir deste momento que se verifica o uso intencional do “não” e o surgimento das birras de uma forma mais frequente.

A partir dos 2 anos de idade, a criança começa a tomar consciência cada vez mais de si e de que é um ser independente da mãe, isto é possui as suas vontades distintas, por vezes, das da mãe. Também é nesta idade que começa a salientar-se a autonomia, bem como a criança procura a sua autonomia, mas de forma a nunca perder a proteção dos adultos que são referência da criança ou dos que a façam sentir segura.

Caracterização do Grupo

No que diz respeito ao grupo da sala “ *O Mundo nas minhas mãos - os exploradores*”, é constituído por quinze crianças. A sala é composta por sete crianças, com idades compreendidas entre os 21 e os 24 meses, sendo que as restantes já têm os dois anos. Desses quinze, quatro entraram pela primeira vez na Creche. O grupo possui cinco crianças do sexo feminino e dez crianças do sexo masculino.

Tendo em conta o universo de crianças que frequentam a sala, saliento que ao nível do seu desenvolvimento global, o grupo é bastante uniforme, destacando-se quatro crianças que ainda não adquiriram o procedimento do desfralde. Destaco que existem quatro crianças, que são autónomas no que respeita ao desfralde, isto é, controlam, pedem e sabem usar a casa de banho autonomamente.

É de realçar que o grupo está a explorar as diferentes áreas e materiais/brinquedos. O grupo demonstra ser capaz de manusear pequenos objetos com uma das mãos, bem como manusear dois objetos com as duas mãos. No grupo, há crianças que já são capazes de se despirem e vestirem, calções, saias e sapatos sozinhas.

Relativamente ao seu autoconhecimento, é de realçar que o grupo na sua maioria já adquiriu a capacidade de se reconhecer em fotografias, de reconhecer alguns colegas e já é capaz de identificar quais os seus objetos pessoais e dos amigos. Reagem de forma muito positiva quando chamados pelo seu nome. Também quase todo o grupo é capaz de pronunciar os nomes dos adultos da sala, bem como interagir com eles.

Por esta razão, o grupo possui uma interação positiva tanto com os adultos da sala, como com os restantes colegas, acabando por desenvolver o jogo social.

No que remete para a motricidade fina, parte do grupo já demonstra interesse em pegar nos lápis e rabiscar, contudo, ainda evidencia alguma dificuldade em manusear o lápis fazendo corretamente o movimento de pinça.

A nível da sua autonomia, todas as crianças são capazes de comer sozinhas, usando o garfo e beber pelo copo sem qualquer auxílio. É de realçar que 4 crianças já são capazes de comer de faca/garfo.

Ao nível da sua linguagem oral, o grupo na sua globalidade já é capaz de construir pequenas frases e de expressar os seus sentimentos e pensamentos, à exceção de três crianças que ainda verbalizam palavras soltas.

É de notar também que parte do processo de comunicação destas crianças já começa a ser eloquente e perceptível e verifica-se que a maioria do grupo não demonstra dificuldade em compreender uma orientação ou ordem simples dada pelo adulto que implique a realização de uma determinada tarefa.

Em suma, as características do desenvolvimento global apontadas anteriormente são expectáveis de acontecer, ou seja, descrevem as especificidades desta faixa etária, contudo, deverão ser conteúdos a ter em consideração no contexto de aprendizagem das crianças. Desta forma, esta caracterização deverá ser o ponto de partida do processo de planeamento semanal com a promoção de atividades diversificadas e apropriadas ao seu grau de desenvolvimento, prevendo assim o enriquecimento das suas competências e capacidades.

Organização do Espaço

A organização do espaço onde se desenvolve a aprendizagem ativa das crianças deverá ter por base critérios como a segurança, o conforto e a motivação para a aquisição de conhecimentos e favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe. O espaço sala deve favorecer as trocas entre os diferentes elementos do grupo, a interação social e a aprendizagem.

Deve contemplar múltiplas possibilidades de atividades e áreas que permitam o jogo simbólico, a representação, a criatividade e a exploração de uma multiplicidade de linguagens. O processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar.

Desta forma, a arrumação dos materiais deve ser consistente e acessível para que as crianças possam alcançar e manusear de forma espontânea os mesmos que querem explorar.

A sala *“O Mundo nas minhas mãos – os exploradores”* está dividida por quatro áreas de brincar, sendo elas: Área da Plástica, Área da Casinha, Área da Biblioteca e Área dos Jogos, cada uma enriquecida e apetrechada com os objetos, brinquedos e materiais que se adequam ao grau de desenvolvimento cognitivo e motor do grupo.

Organização do Tempo

Num contexto de aprendizagem ativa para crianças, os horários e as rotinas são organizados em torno das suas principais necessidades e cuidados básicos, pelo que o Educador deverá partir do conhecimento que tem de cada criança e de sinais que esta apresenta para mais facilmente responder às suas necessidades.

A criação de rotinas é fundamental, na medida em que possibilita à criança antecipar os acontecimentos e assegurar a sua permanência calma e segura no contexto de sala da Creche. Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento. Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do Educador, importa que haja uma organização do tempo decidida por ambas as partes. Importa que o Educador planeie esta organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias.

Seguidamente, será exposta a Grelha descritiva da Rotina da sala de 2 anos.

Hora	Rotina
09h00	Atividades livres/ receção
09h00-10h00	Higiene/reforço da manhã/ Bons dias
10h00-11h00	Atividades orientadas
11h00-11h15	Higiene
11h15-12h00	Almoço
12h00-12h15	Higiene
12h15-14h45	sesta

14h45-15h30	Higiene
15h30-16h00	Lanche
16h00-16h30	Higiene
16h30-19h30	Higiene/Atividades livres/Entrega das crianças

Fundamentação da Escolha do Tema

“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...)o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...)em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”.

(In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)

A escolha do tema de sala surge tendo por base os interesses e as necessidades que as crianças desta faixa etária podem manifestar. Muitas vezes está associado a elementos característicos do imaginário das diferentes faixas etárias.

Um dos objetivos principais do tema escolhido é despertar o interesse das crianças e levá-las a questionarem o que as rodeia. Nesse sentido o tema pode originar miniprojectos que procurem responder a essas questões.



Desta forma, cabe ao educador favorecer a criação de um espaço estimulante e facilitador de múltiplas experiências, aliando harmoniosamente as suas intenções pedagógicas com os possíveis interesses/curiosidades das crianças.

Áreas / Temas a Desenvolver com o Grupo

Para o presente Ano Letivo de 2025/ 2026, enquanto Educadora de Infância da sala dos 2 anos, pretendo levar a cabo um conjunto de estratégias, experiências enriquecedoras e diversificadas, de forma a explorar uma série de temas do interesse das crianças, no sentido de alargar os seus conhecimentos e aquisição de competências que lhes permitam aprender acerca do meio envolvente, respeitando sempre o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Todavia, não significa que não poderão surgir outras temáticas que não estão inicialmente pensadas e articuladas neste projeto, na medida em que a cada dia que passa há um crescendo na motivação e curiosidade das crianças e que muitas vezes resultam das experiências familiares que vão decorrendo. O mesmo não quer dizer que as temáticas que a seguir são apresentadas serão trabalhadas com o grupo pela ordem em que são sugeridas.

Seguindo esta linha de pensamento, iremos começar por explorar o tema do autoconceito da criança, trabalhado a partir da introdução do Quadro das Presenças, tendo como objetivo o reconhecimento de si própria e dos amigos da sala, a par da identificação e nomeação dos seus objetos pessoais, estimulando assim o desenvolvimento do seu vocabulário. Este objetivo pretende igualmente

ajudar a criança a reconhecer-se como um ser integrante num grupo, caminhando posteriormente para a compreensão de que não está sozinha mas que vive em sociedade e que tem de partilhar.

Seguidamente, dado que iniciamos o nosso ano letivo a par da chegada da Estação do Outono, irão explorar algumas das suas principais características como os alimentos da época, as diferenças das folhas em tamanho e cor, exploração do som produzido pelas folhas quando são tocadas, esmagadas ou calcadas. Como estratégia de exploração deste tema iremos debruçar-nos sobre a audição de músicas, dramatização de histórias e exploração de diferentes materiais.

Paralelamente à exploração das Estações do Ano, sobretudo, com a chegada do Inverno, irão explorar a temática do Corpo Humano, na medida em que é das estações a que apresenta maior diversidade de vestuário, com o qual poderemos abordar as diferentes partes do corpo.

A exploração desta temática ajudará a criança a consciencializar-se das capacidades e possibilidades do seu próprio corpo, identificando-se igualmente como sendo menino ou menina, o que permitirá algumas crianças a incentivar a se despir/ vestir e descalçar sozinha. Nesta temática, pretendemos que a criança seja capaz de identificar em si e nos outros determinados membros do seu corpo, bem como alargue o vocabulário e seja capaz de identificar verbalmente alguns membros.

Com a chegada da Estação do Inverno, iremos explorar as condições meteorológicas, com a introdução do Quadro do Tempo, nomeadamente, a identificação e nomeação do sol, da chuva e das nuvens.

Um outro tema a explorar serão os Animais, na qual iremos explorar os animais domésticos/ selvagens e da quinta, evidenciando os seus respetivos sons, o seu tipo de alimentação, o seu tipo de locomoção e posteriormente à exploração das diferentes texturas.

Desta forma, pretende-se que as crianças adquiram o vocabulário básico ao nível da dicção de palavras e associação a imagens. É de salientar igualmente que se pretende sensibilizar as crianças para o cuidado com a natureza e os animais, ou seja, pretende-se de uma forma muito simples chamar à atenção das nossas crianças de que os animais são nossos amigos e que devemos cuidar deles.

Em suma, devo ainda referir que todo este trabalho que irá ser realizado ao longo do ano letivo recorrerá a diversas formas de exploração, entre elas canções, histórias, observação de imagens, diálogos, etc., tentando com que haja uma variedade consoante o tema também for variando.



Avaliação

A avaliação na Creche é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança;
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento;
- Na elaboração do PI (Plano individual));
- Análise dos registos realizados durante as atividades.

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, para que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, para que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma autoavaliação do seu desempenho. Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam;
- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



Conclusão

Assim sendo, este Projeto Curricular de Sala, para o presente ano letivo de 2025/2026, foi elaborado com consciência, responsabilidade e reflexão pela minha parte, enquanto Educadora da sala “O Mundo nas minhas mãos – os exploradores”, salvaguardando sempre a possibilidade de alterações ao longo do ano, consoante as necessidades e interesses manifestados pelo grupo na sua totalidade e por cada criança em particular.

Nesta linha de pensamento, o presente projeto serve como guia do meu trabalho enquanto Educadora, tendo como ponto de partida as planificações semanais e as respetivas avaliações, que vão de encontro aos objetivos propostos para fomentar o desenvolvimento e crescimento harmonioso e saudável das crianças.

O trabalho pedagógico complementa-se através da participação dos pais que ao trazerem mais informações para a escola acerca de um projeto a vivenciar, vão aumentar o interesse das crianças nesse âmbito e assim sendo vão ser mais participativos no ambiente educativo do seu educando.

Bibliografia

- **FORMOSINHO**, Júlia (org.) (2002) *“Modelos Curriculares para a Educação de Infância”*, Porto, Porto Editora;
- **DA SILVA**, Isabel Lopes, **MARQUES**, Liliana, **MATA**, Lourdes, **ROSA**, Manuela *“Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar”*, Ministério da Educação / Direção Geral da Educação Lisboa;
- **SPRINTHALL**, Norman A e **SPRINTHALL**, Richard C. (1993) *“Psicologia Educacional”*. Lisboa, Ed McGraw-Hill;
- **PAPALIA**, Diane E, **OLDS** Sally Wendkos e **FELDMAN** Ruth Duskin, (2001) *“O mundo da criança”*, 8ª edição. Lisboa, Ed Mc Graw Hill.

